

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE ASPECTOS ECONÔMICO-SOCIAIS PARA A ADOÇÃO DE PROGRAMAS DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO REGIONAL

Ednei Augusto Januário¹, Dr. Fábio Ricci², Dr. Francisco C. Lourenço de Melo³

¹ Bacharel em Ciências Contábeis pela USP, mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional da UNITAU, e-mail edneigpe@hotmail.com

² Doutor em História Econômica pela USP, professor do programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da UNITAU. e-mail fabioricci@uol.com.br

³ Doutor em Energia Nuclear pela USP, professor do programa de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da UNITAU. e-mail frapi@universiabrasil.net

Resumo- Programas de incentivo ao empreendedorismo têm se tornado uma prática cada vez mais comum nos dias de hoje. Diminuição da burocracia, educação empreendedora, microcrédito são alguns exemplos de esforços de várias organizações, principalmente as públicas. De fato o empreendedor tem papel relevante na economia. Porém, nenhum programa de empreendedorismo será eficaz se as autoridades esquecerem dos aspectos econômico-sociais das cidades: o tamanho do mercado e a qualidade dos serviços públicos influenciam a atração de empreendedores e da mão de obra saudável e qualificada. Este artigo é uma pesquisa exploratória que visa estabelecer relações entre as teorias de crescimento e polarização de Sen (2000) Kaldor (1970) e Myrdal (1965) com a situação econômica e social das cidades da região do Vale do Paraíba e Mantiqueira e conseqüente atração de empreendedores para os municípios. Para isso, foram comparados alguns dos dados econômico-sociais das três cidades com maiores rendas com os das três cidades com menores rendas na região do Vale do Paraíba e percebeu-se a tendência de confirmação da teoria abordada.

Palavras-chave: Crescimento, Mercado Interno, Empreendedorismo

Área do Conhecimento: VI – Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O artigo 'A Importância da Análise de Aspectos Econômico-sociais para a Adoção de Programas de Incentivo ao Empreendedorismo Regional' discute a importância do mercado interno para a atração de empreendedores para uma determinada região.

Em uma época em que muitos políticos e técnicos vêem no incentivo ao empreendedorismo uma saída para o desenvolvimento das cidades, é necessário que se atente para aspectos que aparentemente não tem relação direta com o surgimento de novas empresas.

Alicerçado pelas teorias de Eficiência dos Salários e Crescimento e Polarização este trabalho destaca a importância do desenvolvimento do mercado interno das cidades e sua influência em condições sociais tais como nível de educação e expectativa de vida. Desta forma o artigo apresentado possui dois objetivos principais:

- enumerar, através dos conceitos de crescimento e polarização e eficiência dos salários, alguns dos fatores econômico-sociais que atraem o empreendedor para uma determinada região.
- Verificar a aplicabilidade dos mesmos conceitos na região do Vale do Paraíba e Serra da

Mantiqueira através de análise de dados das cidades da região.

Materiais e Métodos

O presente artigo é um estudo exploratório baseado em pesquisa bibliográfica embasada principalmente nos estudos de três destacados autores do tema: Myrdal (1965), Sen (2000) e Kaldor (1970).

Após destacar alguns pontos relevantes na teoria pesquisada, realizou-se, através de amostra de conveniência, uma análise dos dados socioeconômicos (referentes ao ano de 2000) da Região do Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira.

Calculou-se o tamanho do mercado interno de cada cidade através da multiplicação da renda per capita pelo tamanho da população.

Dentre as trinta e nove cidades listadas no sítio do NUPES-Núcleo de Pesquisas Econômico-sociais da Universidade de Taubaté foram analisados as três cidades com maiores mercados: São José dos Campos, Taubaté e Jacareí; e as três cidades com menores mercados: Redenção da Serra, Canas e Arapeí.

Através da comparação dos dados dos municípios com os aspectos teóricos levantados verificou-se a tendência de confirmação dos mesmos. Porém devido à limitação metodológica

se faz necessário um estudo mais aprofundado e definitivo.

Resultados

O empreendedor exerce função relevante para o crescimento das regiões.

Por isso a preocupação com incentivos ao empreendedorismo é tendência atual no Brasil. A criação de programas de incentivo ao empreendedor é cada vez mais comum em todas as esferas governamentais, em organizações não governamentais e até mesmo em organizações privadas.

De fato o empreendedor tem papel importante no Brasil. O GEM-2004 (*Global Entrepreneurship Monitor*) pesquisa mundial dirigida pela *Babson College* e *London Business School*, aponta que o Brasil é o 7º país mais empreendedor dos 34 pesquisados. Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, as micro e pequenas empresas representam 99% dos empreendimentos brasileiros, sendo responsáveis por mais de dois terços das ocupações do setor privado.

Porém, a que se destacar que programas de incentivos ao empreendedorismo, tais como educação empreendedora, diminuição da burocracia, microcrédito, incubadoras entre outros não são suficientes para o surgimento de novos negócios. É importante que estes programas sejam acompanhados de um estudo econômico-social da região em que estão sendo implantados.

Dessa forma o estudo de teorias de crescimento e polarização, por exemplo, é necessário para agentes participantes de tais programas. Assim os parágrafos seguintes tratam de algumas dessas teorias.

Myrdal (1965, p. 47) afirma que “o princípio de interdependência circular dentro da causação circular acumulativa tem validade em todo campo das relações sociais”. Isto quer dizer que quanto mais uma região cresce maior será sua atratividade em relação a operários e novos empreendedores, maior a renda, menor será (possibilidade) a tributação e melhor a qualidade dos serviços públicos. Em outras palavras, quanto mais uma região cresce mais ela tende a crescer. A questão é que o inverso também é verdade, pois quanto menor a atividade econômica da região menor será a propensão de crescimento da mesma com todas conseqüências inversas.

Em relação aos governos um efeito para a diminuição a tributação, em caso de estagnação, é a diminuição da qualidade dos serviços públicos. Porém, caso isso ocorra as chances de crescimento diminuem devido ao fato da mão de obra saudável e tecnicamente melhor preparada partir em busca de regiões mais prósperas. Por esse motivo, Sen (2000, p.56) afirma que os

serviços públicos devem ser considerados quando a discussão diz respeito ao desenvolvimento das regiões. Como o próprio autor ilustra:

“O analfabetismo pode ser uma barreira formidável à participação em atividades econômicas que requeiram produção segundo especificações ou que exijam rigoroso controle de qualidade (uma exigência crescente no comércio globalizado).”

Acrescenta-se a esses pontos o conceito de salário de eficiência (*efficiency-wage*) apresentado por Kaldor que defende que as “regiões que experimentam rápido crescimento no seu produto apresentam altas taxas de crescimento e salários e de produtividade. Acontece que o crescimento da produtividade seria maior do que o crescimento nos salários, fazendo com que a rentabilidade dos empreendimentos se tornasse cada vez maior (AZZONI, 1986).”

Daí é possível deduzir que quanto menores forem os impostos, melhor a qualidade dos serviços públicos e mais forte o mercado interno, maior será a atratividade da região em relação a empregados bem preparados física e tecnicamente. Assim, a eficiência do salário também será maior, o que atrairá novos negócios e aumentará a renda sucessivamente, ou seja, está de acordo com o conceito de princípio de interdependência circular dentro da causação circular acumulativa de Myrdal.

Percebe-se que os pontos levantados têm forte influência na composição do mercado de uma região. Quanto maior o mercado interno, maior será a atividade empreendedora. Isto porque é necessário que haja renda para que os serviços e produtos dos empreendedores possam ser consumidos.

Abramovay *et al* (2003) sugere em seu estudo que um fato crucial para o problema da pobreza no Brasil não ter sido resolvido, é a pouca atenção dada à formação do mercado de regiões pobres e às relações sociais que estruturam este mercado.

Além do aspecto de tamanho do mercado, também é importante analisar a sua estruturação, pois “os setores trabalho-intensivos são os que pagam menores prêmios salariais, enquanto os setores capital-intensivos pagam maiores prêmios salariais” (ARBACHE, 2003, p.35). Autores como Schumpeter (1961) Drucker (1987) Gomes (2001) confirmam essa lógica ao defender que os empreendimentos terão maior rentabilidade quando estiverem ligados a atividades inovadoras ou de tecnologia.

Para verificar a aderência dos conceitos discutidos com a realidade da região do Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira comparou-se dados de seis cidades listadas no sítio do NUPES-UNITAU.

Portanto nas tabelas que seguem estão expostos os dados analisados e comparados com

a teoria pesquisada com o objetivo de verificar a aderência da teoria com a realidade da região do Vale do Paraíba e Serra da Mantiqueira.

A tabela 1 demonstra a classificação dos municípios selecionados em relação ao tamanho dos seus respectivos mercados. O mercado foi mensurado como sendo a Renda per capita multiplicada pela população total de cada cidade. Assim as cidades selecionadas foram: São José dos Campos (SJC), Taubaté (Tte), Jacareí (JAC), Redenção da Serra (Red S), Canas e Arapeí.

Tabela 1 – Classificação por tamanho de mercado

Posição	Município	Renda/Mercado total em reais
1°	S. J. Campos	253.010.826
2°	Taubaté	112.352.271
3°	Jacareí	67.608.343
37°	Redenção da Serra	681.596
38°	Canas	652.072
39°	Arapeí	440.157

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do NUPES

Ao analisar a aplicação ou não do princípio de interdependência dentro da causação circular, verifica-se que as cidades tendem a confirmar o fato de quanto maior a economia mais ela crescerá.

Baseando-se na Tabela 2, percebe-se que os dois maiores crescimentos, São José dos Campos e Jacareí, são de cidades que pertencem ao grupo de maiores mercados. Por outro lado, os dois menores crescimentos, Redenção da Serra e Canas, pertencem ao grupo de menores mercados.

Ao se analisar as médias dos dois grupos, percebe-se que a média do grupo de maiores mercados (16,34%) é maior que a média do grupo com menores mercados (3,87%). Tais médias reforçam a tendência de confirmação da idéia de que regiões com nível maior de atividade crescem mais.

Em relação ao critério de cálculo da Tabela 2, o crescimento econômico foi calculado com base nos valores adicionados de cada município dos anos de 2000 e 2001. Deve se ressaltar que os valores adicionados de 2001 foram deflacionados através do índice de inflação anual média, de 9,3%, disponibilizado pelo Banco Central do Brasil em seu sítio oficial.

Tabela 2 – Variação do Valor Adicionado/ Crescimento 2001

Município	Variação percentual do valor adicionado (200-2001)
SJC	3,21%
Tte	-1,01%
JAC	14,7%
Red.S	-30,79%
Canas	-3,33%
Arapeí	3,18%

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação a idéia de que quanto menor a atividade econômica e menor o número de empreendimentos pior serão a qualidade da mão de obra e dos serviços públicos, também verifica-se a tendência de confirmação na região valeparaibana e Mantiqueira.

Conforme pode ser observado na Tabela 3, através de dados do NUPES, o grupo das cidades com maior mercado possuem melhores índices de saúde pública. Mesmo quando há exceção de uma cidade, ao se comparar os índices médios dos dois grupos de municípios verifica-se que o grupo das cidades com maiores mercados possuem melhores condições.

Tabela 3 – Qualidade Serviços Públicos- Saúde

Municípios	Lares urbanos atendidos p/ coleta de lixo em %	Mortalidade Infantil por mil nascimentos	Expectativa ao nascer em anos
SJC	99,27	13,09	73,89
Tte	99,53	13,49	72,732
JAC	99,23	20,07	70,795
Red S	99,88	31,25	71,692
Canas	94,49	68,18	70,64
Arapeí	97,72	-	65,568

Fonte: Dados do NUPES

Em relação aos índices educacionais verifica-se na Tabela 4 total superioridade das cidades com maio mercado. Além disso a proporção de estabelecimentos para cada cem habitantes também é maior no grupo de cidades com maior nível de atividade.

Tabela 4 – Proporção de Empreendimentos – Nível de estudo

Municípios	Empreendimentos por cem habitantes	Analfabetismo Pessoas c/ mais de 15 anos	Média de anos de estudo dos chefes de família*
SJC	1,51	4,58	7,51
Tte	1,54	4,82	6,96
JAC	1,18	6,03	6,16
Red S	0,74	14,88	3,25
Canas	0,78	9,87	-
Arapeí	0,38	14,47	-

Fonte: Elaborado pelo autor com dados do NUPES

Discussão

Através dos números apresentados é possível verificar a aderência da teoria com a realidade das cidades do Vale do Paraíba e região da Mantiqueira.

Apesar das restrições metodológicas verifica-se o forte indício de confirmação do princípio de interdependência circular dentro da causação circular acumulativa. Além disso, apesar de não terem sido estudadas as remunerações da mão de obra de cada cidade, através dos números apresentados é possível especular que cidades com menor mercado e atividade possuem também menor eficiência de salário.

Do conjunto de análise a conclusão mais clara é a de que municípios de menor mercado possuem serviços públicos de pior qualidade, visto que os índices de saúde e educação são inferiores aos das cidades de maior economia.

Por fim destaca-se o fato de que proporcionalmente à população, existem mais empreendimentos nas cidades de mercado, o que permite afirmar que maior mercado e melhores condições atraem empresas e mão de obra mais bem preparada.

Conclusão

O presente artigo demonstra que programas de incentivos ao empreendedorismo que ignoram os aspectos econômico-sociais terão chances reduzidas de sucesso.

A atração de empreendimentos vai além de incentivos tributários, crédito, incubadoras, pois o tamanho do mercado é relevante para a mesma. Isso porque mesmo que a empresa não venda seus produtos no próprio município, depende da mão de obra qualificada e saudável, que por sua vez é atraída por mercados maiores.

Portanto, devido ao fato de serviços públicos de má qualidade diminuírem a atratividade da mão de obra e o tamanho do mercado ser essencial para a atratividade de empreendedores, é necessário que os administradores públicos interessados em desenvolver seus municípios deverão atentar-se a aspectos mais abrangentes do que muitas vezes fazem, para que as políticas de desenvolvimento possam gerar os resultados esperados, que são aumento do crescimento econômico e o conseqüente aumento de emprego, através de novos empreendimentos.

Referências

- ABRAMOVAY, R. *et al.* **Mercados do Empreendedorismo de Pequeno Porte no Brasil** In: Pobreza e Mercados no Brasil: uma análise de iniciativas de políticas públicas, CEPAL, 2003 Brasília p. 233
- ARBACHE, J. S. **Pobreza e mercados no Brasil** In: Pobreza e Mercados no Brasil: uma análise de iniciativas de políticas públicas, CEPAL, 2003 Brasília p. 9
- AZZONI, C.R. **Indústria e reversão da polarização no Brasil**. São Paulo: IPE/USP, 1986.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **I-2 Índices de Preços**. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/indeco/Port/ie1-02.xls>> Acesso em 9 fevereiro 2006.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor “Entrepreneurship” Práticas E Princípios**. SÃO PAULO: PIONEIRA, 1987.
- GEM (Global *Entrepreneurship Monitor*). **Empreendedorismo no Brasil 2004: Sumário Executivo**. Curitiba: SEBRAE, IEL, IBQP, PUCPR, 2005
- GOMES, G. M. **Velhas Secas em Novos Sertões**. IPEA, 2001
- KALDOR, N. **The case for regional policies**. Scottish Journal Political Economy. 17, 3, 337-348;1970
- MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Saga, 1965.
- NUPES–UNITAU. **Base de dados**. Disponível em <<http://www.unitau.br/nupes>> acesso em 16 de janeiro de 2006.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/principal/conhecendo%20a%20mpe/mpes%20em%20n%C3%BAmerico%20s/>> Acesso em 28 julho 2006
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.